

# Boletim da ABRAMD



Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas

## Nesta edição:

Política para bebidas alcoólicas	2
3ª Conferência Internacional de Redução de Danos	2
Abuso Substância Psicoativa entre Mulheres	3
Acre promove Fórum sobre drogas lícitas e ilícitas na Amazônia	4
Vem aí o 1º Congresso da ABRAMD	4

## PALAVRA DO PRESIDENTE

A ABRAMD, depois de quase dois anos de gestação, nasce e obtém seu registro oficial enquanto associação. Em 2006 apoiamos diversos eventos de destaque, nacionais e internacionais, na área de drogas. Realizamos no mês de março o primeiro evento da casa, graças ao empenho do grupo ABRAMD-Educação.

O grupo ABRAMD-Família está também se organizando de forma promissora. Cada vez mais as iniciativas regionais ganham corpo e expressão. Nosso departamento científico

está preparando um grande evento para 2008. Tudo o que estamos realizando é fruto do empenho de um número considerável de profissionais que realmente se envolveram neste nosso grande projeto nacional. Sinto-me lisonjeado de estar na qualidade de presidente desta associação que promete ser ainda muito mais do que já vem mostrando. Afinal, ela nada mais é do que o resultado da capacidade e do talento de todos seus membros...

*Dartiu Xavier da Silveira*  
Presidente da ABRAMD

## A ABRAMD SE APRESENTA PELAS MÃOS DA EDUCAÇÃO

O I Encontro de Educação da ABRAMD, realizado em São Paulo, no último dia 24 de março, pode ser considerado um marco. Na abertura do encontro o Presidente da ABRAMD, Dartiu Xavier da Silveira destacou a importância deste primeiro evento aberto ao público, promovido pela Associação, e o Vice-Presidente, Marcelo Cruz, cunhou a frase que marcou a todos: "A ABRAMD se apresenta pelas mãos da educação".



Educadores em um dos fóruns de discussão do I Encontro de Educação da ABRAMD, ocorrido dia 24 de março de 2007, em São Paulo

Durante um sábado inteiro, cerca de 230 pessoas discutiram sobre o seu papel e o da escola, sobre o uso de drogas, participaram de palestras e grupos de trabalho, expuseram pôsteres, trocaram experiências e assistiram apresentações de instituições que direta ou indiretamente abordam este tema em suas ações. O Encontro contou com a presença de educadores de diferentes regiões do estado de São Paulo e de representantes de vários estados brasileiros, além de diversificadas instituições.

A mensagem fundamental deste evento foi a abordagem da prevenção baseada na "educação para a autonomia", através da ação coletiva numa "escola promotora de saúde". Foi indicada pelos participantes, a necessidade da abertura para a pluralidade de visões sobre o assunto e da busca de alternativas práticas para o trabalho preventivo dos educadores.

Na programação foram abordados temas como: "Visão histórica do uso de drogas", "Redução de danos como abordagem de prevenção", "Papel do educador na sociedade atual" e a epidemiologia, através do "Levantamento do uso de drogas entre estudantes e crianças em situação de rua". Além disso, o encontro contou com apresentações artísticas relacionadas à educação, saúde e prevenção por diversas ONGs e instituições, com a exposição de pôsteres sobre trabalhos sociais e educacionais, relacionados ao tema e com discussões em grupos, organizados de acordo com as áreas de atuação dos participantes, para refletir sobre princípios norteadores da prevenção na escola.

Esperamos que em breve a ABRAMD, com

seu lema "Ciência e Diversidade" seja uma presença marcante para a multiplicidade de olhares e de ações relacionadas à questão do uso de drogas.

### Dicas de leitura:

Carneiro, H. ; Venancio, R.P. (orgs). *Alcool e Drogas na História do Brasil*. São Paulo: Alameda. 2005.

Galduróz, J. C. F. ; Noto, A. R. ; Fonseca, A. M. ; Carlini, E. L. A. *V Levantamento Nacional sobre o uso de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino das 27 capitais brasileiras*. São Paulo: Editora Balieiro, v. 1, p.246, 2005.

Noto, A. R. ; Galduróz, J. C. F. ; Nappo, S. A. ; Fonseca, A. M. ; Moura, Y. G. ; Carlini, E. L. A. ; Carlini, C. M. A. *Levantamento Nacional sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua nas 27 capitais brasileiras*. 1. ed. São Paulo: Balieiro, v. 1, p.246, 2004.

Placco, Vera M.N.S.; Souza, V.L.T. (orgs). *Aprendizagem do adulto professor*. São Paulo: Loyola. 2006.

Sodelli, M. *Aproximando sentidos: formação de professores, educação, drogas e ações redutoras de vulnerabilidade*. Tese de Doutorado em Educação. PUC-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

## POLÍTICA NACIONAL PARA BEBIDAS ALCOÓLICAS

Tem sido noticiado nas últimas semanas o decreto presidencial que aprova a Política Nacional sobre o Alcool que propõe ações para a redução do uso indevido e danos pelo álcool. Esta iniciativa deve ser debatida de forma mais ampla como a redefinição sobre a maneira como a sociedade brasileira se relaciona com o uso do álcool. Trata-se de evitar os extremos de uma política proibicionista, por um lado, e a indiferença com os graves problemas relacionados ao abuso e à dependência, de outro. Compreende-se que cada sociedade, no seu momento histórico, define que drogas são consideradas socialmente aceitas, suas funções simbólicas, seu contexto de utilização e suas interdições. Mas, qualquer discussão sobre a política para o álcool não deve ignorar que este produto é uma droga da qual muitas pessoas se tornam dependentes (mais de 12 % da população adulta brasileira). Assim, o Estado tem o dever de cuidar para que este uso ocorra com a menor quantidade de danos possível.

Entre os pontos da nova política brasileira, muitas propostas são bem-vindas, como o princípio de redução de danos, as ações de assistência, capacitação, informação, atenção à relação álcool e trabalho e o cuidado com parcelas vulneráveis da população. No entanto, dois pontos são enfocados na política sem que nela estejam claras quais ações serão tomadas para atingir seus objetivos. São eles, a propaganda de bebidas alcoólicas e a relação do álcool com os acidentes de trânsito.

O número de mortes anuais em acidentes provocados pelo álcool (cerca de 20 mil) é quase o dobro daquelas provocadas anualmente pela AIDS. A epidemia de AIDS muito justamente merece enorme investimento do governo brasileiro em ações consideradas exemplares fora do Brasil, que devem, igualmente, servir de exemplo para a política de redução de danos pelo álcool. As ações educativas e o controle pela lei, associados à ampla discussão pela sociedade, têm tido sucesso

nos países desenvolvidos, mostrando ser possível produzir mudanças nos hábitos de beber e de dirigir. O que se defende é que o direito individual de cada cidadão de ingerir bebidas alcoólicas não pode ser colocado acima do direito da coletividade de ser protegida dos acidentes de transporte provocados pelo álcool. Indaga-se, então, que ações serão implementadas para que a nova política diminua efetivamente os danos devidos a estes acidentes.

No que se refere à propaganda, são bem-vindas medidas como a garantia de acesso à informação sobre os efeitos prejudiciais do uso do álcool e a afirmação de que, para o efeito desta política, é considerada bebida alcoólica aquela com mais de 0,5 grau Gay-Lussac. Estes aspectos são especialmente relevantes, já que um artifício legal injustificado deixa as cervejas de fora das restrições à propaganda por terem menos de 13 graus Gay-Lussac. Embora, a política divulgada indique a intenção de promover a regulamentação, monitoramento e fiscaliza-

ção da propaganda de bebidas alcoólicas, não deixa claro como isto será feito. Neste ponto, é importante ressaltar que a propaganda da cerveja é feita na mídia brasileira com liberdade não encontrada em nenhum outro país desenvolvido e que é inócua a auto-regulamentação da propaganda proposta e executada nos últimos anos pelos órgãos da mídia. O potencial de abuso e dependência distingue o álcool (e as demais drogas) das mercadorias comuns, sendo por este motivo descabida a alegação de direito à sua propaganda. A política brasileira deve, então, restringir a propaganda de todas as bebidas alcoólicas aos pontos de venda (como já é feito para o tabaco), banindo-a dos meios de comunicação de massa.

Em síntese, a ABRAMD deve apoiar a nova política para o álcool reforçando a necessidade de ações claras para a ampla restrição da propaganda e para reduzir ao máximo a possibilidade da associação entre o ato de beber e o de dirigir.

## 3ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ÁLCOOL E REDUÇÃO DE DANOS

A 3ª Conferência Internacional de Alcool e Redução de Danos aconteceu em outubro passado, na Cidade do Cabo, África do Sul. Contando com a participação de países das Américas, Europa, África e Oceania, a Conferência recebeu perto de 30 participantes brasileiros, parte deles patrocinados pelo Ministério da Saúde.

Um dos temas principais da 3ª Conferência foi a necessidade de maior aproximação entre os profissionais envolvidos com a pesquisa e aplicação de medidas de RD para o consumo de álcool. A realidade brasileira encontrou semelhança com a africana, onde o álcool também é de fácil acesso a pessoas de qualquer

idade, sendo significativa fonte de renda não só para a indústria oficial, mas também para a produção caseira.

Entre vários temas, a necessidade de maior controle no consumo desta substância, especialmente pela população jovem, foi levantada por todos os participantes, sendo apresentada uma sessão de campanhas publicitárias de diferentes países, promovendo o uso responsável de álcool. Temas importantes como o uso de álcool no ambiente de trabalho, a interação uso de álcool e infecção pelo HIV, entre outros comportamentos de risco também foram abordados.

Foi apresentado ainda o

projeto norte-americano "Ask, Listen, Learn" que promove discussões conjuntas entre pais e filhos na tomada de decisões responsáveis sobre consumo de bebidas alcoólicas. Esta iniciativa, nos moldes de achados semelhantes em grupo focal com jovens bebedores de risco, realizado pela Dínamo em 2006, identificou a mãe como figura familiar de maior influência sobre os jovens no momento de decidir beber ou não.

A ABRAMD esteve representada pelo seu presidente (Dartiu Xavier da Silveira), seu vice-presidente (Marcelo Cruz) e pela segunda tesoureira (Mônica Gorgulho).

### Dicas de leitura :

Stimson, G; Grant, M; Choquet, M. e Garrison, P. - *Drinking in Context: Patterns, Interventions and Partnerships*, Routledge - Washington DC (uma olhada geral sobre o livro pode ser obtida em [www.icap.org](http://www.icap.org))

Evans K; Grant, M; Martinic, M e Robson, G. - *ICAP Blue Book - Practical Guides for Alcohol Policy and Prevention Approaches*, ICAP - Washington - DC

Buning, E; Gorgulho, M; Melcop, A. G; O'Hare, P - *Álcool e Redução de Danos: Uma abordagem inovadora para países em transição*, ed. MS Brasil, Brasília - DF, 2004

## ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE MULHERES

Em dezembro de 2006 foi realizado no Auditório do Instituto de Psiquiatria a **Jornada: Uso de substâncias psicoativas em mulheres – uma questão delicada**. Promovido pelo Programa de Atenção à Mulher Dependente Química (PROMUD) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. O evento comemorou os 10 anos de fundação deste serviço e teve como objetivo discutir nos mais diversos âmbitos a questão da dependência feminina.

Com cerca de 100 participantes, o evento foi considerado um verdadeiro sucesso. No primeiro dia representantes da Secretaria Nacional Antidrogas – SENAD (Profa. Dra. Paulina Arruda Vieira Duarte) e do Ministério da Saúde – Coordenação de Saúde Mental (Prof. Dr. Pedro Gabriel Godinho Delgado) apresentaram a Política Nacional sobre Drogas <sup>(1)</sup>. Foram seguidos pelo Prof. Dr. Elisaldo de Araújo Carlini, que expôs os resultados do II Levantamento Domiciliar sobre Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil – 2005 <sup>(2)</sup>. Os resultados desta pesquisa apontaram um aumento preocupante do uso drogas, principalmente os medicamentos sem prescrição médica, entre mulheres.

No segundo dia, a Profa. Dra. Maria Lúcia de O. Formigo-

ni apresentou dados sobre a psicobiologia da dependência nesta população, mostrando, por exemplo, como certos comportamentos podem ativar as mesmas vias de prazer que o abuso de algumas drogas. Com relação ao tratamento a Profa. Dra. Patrícia B. Hochgraf reafirmou a importância dos programas exclusivos para mulheres no sucesso terapêutico<sup>(3)</sup>. A Dra. Melissa Garcia Tamellini mostrou os dados preliminares da pesquisa que replicou o programa proposto pelo PROMUD em dois Centros de Atendimento Psicossocial (CAPs) da Região Metropolitana de São Paulo, apresentando taxas de sucesso muito semelhantes às que têm sido obtidas no Hospital das Clínicas,

“Entre 2001 e 2005, o uso de estimulantes (anfetaminas) praticamente dobrou na população feminina e é quase 4 vezes maior que o encontrado em homens. O mesmo ocorreu para os benzodiazepínicos e opiáceos.”

cas, um centro terciário.

Posteriormente foram expostos os temas da família, do abuso sexual e da redução de danos. O Prof. Dr. Hermann Grinfeld forneceu importantes alertas sobre a Síndrome Fetal pelo Uso de Álcool.

No período da tarde o Psicólogo Ricardo Trinca brindou a platéia com uma emocionante apresentação sobre os aspectos psicológicos das mulheres dependentes. Já a Psicóloga Ismênia de Camargo Oliveira levantou uma importante reflexão sobre as relações entre as equipes terapêuticas e as instituições a que pertencem.

A apresentação do Prof. Dr. Dartiu Xavier da Silveira sobre os Transtornos do Controle do Impulso <sup>(4)</sup> constituiu um ponto de partida fundamental para a última mesa. Com a temática geral da mulher e do corpo, a Profa. Dra. Solange Nappo iniciou abordando o uso de anorexígenos em mulheres e a prescrição quase desmedida desta droga no Brasil <sup>(5)</sup>. A “cultura da magreza” foi exposta pelo Prof. Dr. Táki A. Cordas, que frisou a influência da mídia e a pressão social atual no desenvolvimento dos transtornos alimentares <sup>(6)</sup>. A questão corporal na dependência de substâncias em mulheres foi debatida pela Profa. Dra. Silvia Brasiliano<sup>(7)</sup>, e pela Nutricionista Adriana T. Kachani finalizando o evento.

### Referências:

1. *Política Nacional sobre Drogas*. SENAD - Secretaria Nacional Antidrogas, 27/10/2005.
2. *II Levantamento Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: Estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país – 2005*; CEBRID - Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, SENAD – Secretaria Nacional Antidrogas, pag. 1-468, 2005.
3. Patrícia B Hochgraf. *Alcoolismo Feminino: comparação de características sócio-demográficas e padrão de evolução entre homens e mulheres alcoolistas – Tese de doutorado*, 1995.
4. Carvalho, S.V.B.; Collakis, S.T.; Oliveira, M.P.; Silveira, D.X. Frequency of pathological gambling among substance abusers under treatment. *Rev. Saúde Pública*, vol.39 (2): p.217-222, 2005.
5. Nappo, S.A., Tabach, R.; Noto, A.R.; Galduróz, J.c.F.; Carlini, E.C. Use of anorectic amphetamine-like drugs by Brazilian women – Eating Behaviors, 3; p. 153-165, 2002
6. Cordás, T. A.; Salzano, F. T. (eds.) *Saúde mental da mulher*. São Paulo: Editora Atheneu. p. 1-12, 2004.
7. Silvia Brasiliano. *Comorbidade entre dependência de substâncias psicoativas e transtornos alimentares: perfil e evolução de mulheres em um tratamento específico para dependência química – Tese de doutorado*, 2005.

### Grupo Virtual

## ABRAMD-MULHER

Os sócios interessados em participar do grupo, podem se inscrever no site:

<http://br.groups.yahoo.com/group/abramd-mulher>

ou enviar um e-mail para a coordenadora do grupo Silvia Brasiliano: [brasili@aclnet.com.br](mailto:brasili@aclnet.com.br)

Instigadas pelo trabalho que vem realizando com mulheres dependentes de substâncias psicoativas e pelas apresentações e debates da Jornada, Silvia Brasiliano e Patrícia B. Hochgraf criaram o grupo ABRAMD-Mulher. Aprovado pela Diretoria da ABRAMD o grupo iniciou seus trabalhos em janeiro, com proposta inicial de disponibilizar teses e artigos de nossos associados sobre o tema da dependência química feminina.

## ACRE PROMOVE FÓRUM SOBRE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA AMAZÔNIA LEGAL

O Núcleo de Estudos, Eventos, Pesquisas e Extensão em Saúde - NUUEPES, do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Acre, sob a Coordenação do Prof. Dr. Creso Machado Lopes, promove o VIII Fórum Internacional em Saúde: As Drogas Lícitas e Ilícitas na Amazônia Legal - Uso, Abuso e Recuperação, a ser realizado no período de 15 a 19 de outubro de 2007, do qual participarão todos os estados brasileiros da Região Norte e Países da Amazônia Legal, ou seja da Bolívia ao Suriname. O fórum objetiva proporcionar a troca de experiência sobre ações de atenção ao uso, abuso e recuperação de usuários de drogas lícitas e ilícitas na Amazônia Legal, o qual será desenvolvido na forma de mesas redondas, onde as temáticas versarão sobre a política internacional e nacional nas ações de cooperação frente ao uso e a-

buso de drogas lícitas e ilícitas na Amazônia Legal; as ações das instituições governamentais e não governamentais; as experiências na atenção aos usuários de substâncias psicotrópicas no ritual religioso, indígena e a legitimidade jurídica do uso; a família e a questão do uso de drogas; as experiências dos estados brasileiros e Países da Amazônia Legal, no enfrentamento das drogas; a prevenção e a recuperação de usuários de álcool e outras drogas, e a interface científica. A Coordenação está concretizando os apoios institucionais, bem como finalizando o preparo da home page, cartaz e folder para ampla divulgação. Até o presente momento já estão confirmados os apoios da ABRAMD, INCA, MS, CTBM, SENAD, COCIT, ABC, CN-DST/Aids, entre outros. Será aberto espaço para apresentação de trabalhos científicos na forma de pôster.

PROGRAME-SE PARA O  
1º CONGRESSO DA



Participe! Em maio de 2008 será realizado em São Paulo o  
I Congresso da ABRAMD.

As principais discussões serão sobre uso de drogas no seu aspecto cultural, prevenção e tratamento. Estão programadas conferências, mesas redondas e temas livres onde todos terão oportunidade de apresentar e discutir suas idéias.

[www.abramd.org.br](http://www.abramd.org.br)

### Banco de Teses on-line

O site da ABRAMD está em sua fase final de confecção e estamos criando um banco de teses e dissertações a ser disponibilizado aos associados da ABRAMD. Os associados que tenham teses de doutorado ou dissertações de mestrado sobre o tema drogas psicotrópicas, já defendidas, e tenham interesse em sua disponibilização online, nos envie, em PDF, o manuscrito.

Só aceitaremos as teses enviadas pelos próprios autores e acompanhadas da seguinte declaração:

*"Eu, ....., autorizo a divulgação de minha tese/ dissertação no site da ABRAMD - Associação Brasileira Multidisciplinar para o Estudo de Drogas, por período indeterminado."*

Solicitamos, por favor, que as teses sejam enviadas para o e-mail: [abramd@uol.com.br](mailto:abramd@uol.com.br)

Comissão de Divulgação da ABRAMD

Este boletim foi elaborado pela comissão de divulgação da ABRAMD, em co-responsabilidade com a diretoria.



## Diretoria:

**Presidente:** Dartiu Xavier da Silveira

**Vice-presidente:** Marcelo Cruz

**1ª Secretária:** Ana Regina Noto

**2ª Secretária:** Roseli B Lacerda

**1ª Tesoureira:** Sílvia Brasiliano

**2ª Tesoureira:** Mônica Gorgulho

### Coordenações:

**Científica:** E A Carlini

**Divulgação:** Cláudia Araújo

Zila V M Sanchez

**Abramd-Educação:** Helena Albertani

**Abramd-Mulher:** Sílvia Brasiliano

**Abramd-Família:** Elizabeth Palatnik

### Conselho Fiscal:

Maria de Lurdes Zemel

Edward MacRae

Helena T. Barros

### Representantes Regionais

**Norte:** Creso M Lopes

**Nordeste:** Tarcisio Andrade e

Evaldo M Oliveira

**Centro-Oeste:** Fátima Sudbrak

**Sudeste:** Sabine Cavalcante

**Sul:** Helena T. Barros

## COMO TORNAR-SE UM ASSOCIADO DA ABRAMD?

Se você está interessado em tornar-se um associado da ABRAMD, ligue para nós!

Pedimos que entre em contato com Márcia ou Marlene no telefone (11) 2149-0155 ramal 127, solicitando seu cadastramento. Ser-lhe-á enviada uma ficha cadastral que deverá ser preenchida e encaminhada via e-mail ou via correio. Nosso e-mail de contato é o [abramd@uol.com.br](mailto:abramd@uol.com.br)